



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – FS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

BÁRBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA

**CONHECIMENTO DO CONCEITO DE MORTE ENCEFÁLICA E O
POSICIONAMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS FRENTE À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**

BRASÍLIA – DF

2019

BÁRBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA

**CONHECIMENTO DO CONCEITO DE MORTE ENCEFÁLICA E O
POSICIONAMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS FRENTE À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de graduação em
Enfermagem da Universidade de Brasília,
como requisito parcial para obtenção do
Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dr^a Solange Baraldi

BRASÍLIA - DF

2019

BÁRBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA

**CONHECIMENTO DO CONCEITO DE MORTE ENCEFÁLICA E O
POSICIONAMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS FRENTE À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**

Brasília, 24 de junho de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Drª Solange Baraldi

Presidente da Banca – ENF/UnB

Profª Drª Diana Lúcia Moura Pinho

Membro Efetivo da Banca – ENF/UnB

Ms. Gustavo Guilherme Queiroz Arimatea

Membro Efetivo da Banca

Prof. Ms. Marcelo Nunes de Lima

Membro Suplente da Banca – ENF/UnB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por prover a mim o dom de cuidar do próximo, e pela saúde diária para poder exercê-lo.

À minha mãe, Ana Maria, que sempre acreditou em mim, desde o momento da minha aprovação, e que se dedicou intensamente para que eu conseguisse me matricular na Universidade, vibrando cada segundo dessa conquista.

Ao meu padrasto, Ronaldo, que trabalhou muito para que eu pudesse ter uma educação de qualidade, contribuindo fortemente para a oportunidade de estar aqui hoje.

Aos meus irmãos Rafael, Helena e Mariana, que me deram suporte diário para correr atrás dos meus sonhos e ao meu irmão Celso pela oportunidade de viver a enfermagem antes mesmo de ter meu diploma em mãos.

Às minhas tias Lola e Ivete, que são como mães para mim e me ensinaram a ser honesta e perseverante, e que o amor está acima de tudo.

Aos meus tios Orlando e Cássia, que também foram meus pais por um período, que me acolheram no meu pior momento e me deram amor. Vocês me ensinaram muito sobre felicidade.

Aos meus primos Bia e Matheus, que são como meus irmãos, que sempre me incentivaram a ser a melhor versão de mim, aconselhando-me e me apoiando sempre.

Ao meu pai e parceiro de viagem, Eduardo, pela vida, e por me ensinar que “se não está tudo bem, não chegou ao final”.

Ao meu namorado, Thiago, por ser calma durante a tempestade, e por acreditar em mim mesmo quando eu mesma não acreditava.

À minha melhor amiga, Ana, que é minha mãe de enfermagem e irmã de alma. Tudo o que vivemos estará para sempre guardado na minha memória e no meu coração. Você fez desses cinco anos, a melhor fase da minha vida.

À minha professora e orientadora Solange Baraldi, que aceitou o desafio de construir comigo este trabalho. Que me estimulou a ser melhor e maior do que eu mesma pensava ser. Que, por diversas vezes, acolheu-me dentro de sua própria casa, que respondia às minhas mensagens nos finais de semana e que sempre me acalmou, dizendo que tudo daria certo. Hoje, um ano e meio depois, tenho a certeza de que ganhei uma amiga e que não poderia ter escolhido uma orientadora melhor.

A todos vocês, muito obrigada! Essa conquista é nossa!

“Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe.”

(Clarice Lispector)

CONHECIMENTO DO CONCEITO DE MORTE ENCEFÁLICA E O POSICIONAMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS FRENTE À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

RESUMO¹

Bárbara Gurgel Leite do Amaral Pessoa²
Solange Baraldi³

OBJETIVO: Verificar a relação entre o posicionamento e o conhecimento dos universitários acerca da doação de órgãos com finalidade terapêutica. **MÉTODO:** Estudo exploratório transversal, de caráter quantitativo, com coleta de dados por meio de um questionário *online* aplicado entre dezembro de 2018 e março de 2019. A amostra constituiu-se de 381 estudantes de uma universidade pública do Distrito Federal, recrutados de forma não estratificada, mediante difusão do instrumento em comunidades virtuais da instituição. Os resultados foram agrupados, comparados e transformados em tabelas, gráficos e percentuais. **RESULTADOS:** 63,78% dos estudantes conheciam totalmente o conceito de morte encefálica, 23,36% conheciam parcialmente e 12,86% desconheciam. Dentre os indivíduos do primeiro grupo, 86,83% se mostrou favorável a doação de órgãos em todos os casos; do segundo grupo, 85,39%; e do terceiro, 81,63%. **CONCLUSÃO:** O nível de conhecimento sobre o tema interfere na probabilidade de doação, pois indivíduos informados tendem a ser favoráveis e a discutirem previamente sobre o assunto com seus familiares.

DESCRITORES: Morte Encefálica; Obtenção de Tecidos e Órgãos; Transplante de Órgãos; Educação em Saúde; Enfermagem.

¹Trabalho desenvolvido em formato de artigo e em *Vancouver* para posterior publicação em revista.

² Graduada do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB).

Contato: Barbara.gurgel.pessoa@gmail.com

³ Docente do Departamento de Enfermagem de Universidade de Brasília (UnB), Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP. Contato: solbaraldi@gmail.com

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1:** Distribuição em percentual (%) de participantes (n=381) por posicionamento acerca da doação de órgãos e por nível de conhecimento do conceito de morte encefálica, de acordo com a área de conhecimento dos cursos de graduação. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2019. 13
- Figura 2:** Posicionamento dos participantes da pesquisa acerca da doação de órgãos de acordo com o nível de compreensão do conceito de morte encefálica. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2019. 14
- Figura 3:** Posicionamento dos participantes da pesquisa (n=381) sobre a doação de seus órgãos, de acordo com a área de conhecimento do curso. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2019..... 15
- Tabela 1:** Quantidade (q) e porcentagem (%) de participantes que discutiram com suas famílias acerca da doação de seus órgãos em caso de morte encefálica, de acordo com quem acreditam ser o responsável pela autorização da doação. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2019.16
- Tabela 2:** Quantidade (q) e porcentagem (%) de indivíduos de acordo com o posicionamento acerca da doação de seus órgãos e frente à necessidade de receber um órgão. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2019. 17

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MÉTODO	11
3. RESULTADOS	13
4. DISCUSSÃO	17
5. CONCLUSÃO	20
6. REFERÊNCIAS	22
7. APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	25
8. APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	29
9. ANEXO A: PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	30

1. INTRODUÇÃO

O transplante é um tratamento cirúrgico que possibilita a substituição de algum órgão com insuficiência funcional grave por outro saudável; sendo, na maioria das vezes, a única forma de salvar a vida do receptor⁽¹⁻³⁾. Pode ser realizado por meio de doadores vivos (sem haver comprometimento grave de sua saúde) e falecidos (após parada cardiorrespiratória ou diagnóstico de morte encefálica), havendo normas e procedimentos a serem seguidos em cada caso.¹

O Sistema Nacional de Transplantes, criado em 1997, é considerado um dos maiores sistemas públicos de transplantes do mundo⁴, e conta em nível local com 27 Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos e Tecidos (CNCDO), presentes em todos os estados do país e no Distrito Federal⁵. A lista de espera para cada órgão ou tecido é única, organizada por ordem de inscrição e leva em consideração critérios de gravidade, compatibilidade, distância, tempo de transporte e urgência.⁶

No Brasil, a doação de órgãos é um direito de todo cidadão, porém, questões socioculturais e crenças (religiosas ou não) possuem grande influência nesta decisão. Apesar de haver legislação própria, ainda se trata de um assunto polêmico, por envolver questões afetivas relacionadas à morte e seus dilemas ético-legais, dificultando o processo de doação e captação de órgãos.⁷

Segundo o Decreto nº 9.175 de 18 de Outubro de 2017, que regulamenta a Lei nº 9.434/97, no caso de confirmação de morte encefálica, a família do indivíduo se torna responsável pela decisão acerca da doação de seus órgãos, independentemente da existência de documentos alegando a vontade do falecido expressa em vida. Porém, não conhecer o desejo do falecido é um dos principais motivos citados pelas famílias não-doadoras.⁸

Outra variável com grande influência na decisão familiar é o desconhecimento do conceito de morte encefálica^(4,8,9), que, segundo o Conselho Federal de Medicina,

por meio da Resolução nº 2.173/17, pode ser definido como a parada total e irreversível de atividades cerebrais, podendo apresentar batimentos cardíacos, devido aporte respiratório. Muitas vezes, por não compreenderem que a morte está ligada ao funcionamento do cérebro e não necessariamente do coração, os familiares podem apresentar dificuldades na aceitação do diagnóstico e, conseqüentemente, frente à possibilidade de doação.⁹

A porcentagem de recusas familiares, que vinha caindo de 2013 (47%) a 2017 (42%), tornou a crescer em 2018, chegando a 43% das entrevistas realizadas neste ano.¹⁰ Este perfil impacta diretamente no tempo de espera na lista para transplantes, que se encontra em grande desproporção em relação à necessidade estimada de órgãos (8 pmp†) e de transplantes realizados por ano (1,7 pmp†).^(3,4,10,11) Porém, o consentimento familiar é apenas um dos passos a serem percorridos até a realização do transplante, que pode não ocorrer devido contraindicação médica, parada cardiorrespiratória ou problemas na manutenção do potencial doador.^(2,11,12) Por exemplo, em 2018, 656 potenciais doadores não tiveram seus órgãos transplantados, apesar de suas famílias terem consentido à doação.¹⁰

O objetivo do presente estudo é compreender os níveis de conhecimento acerca do conceito de morte encefálica dos alunos de graduação de uma Universidade pública do Distrito Federal e relacioná-los aos seus posicionamentos frente à doação de órgãos.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para que sejam desenhadas estratégias de incentivo à discussão familiar prévia e de esclarecimento da população sobre o assunto, visando o aumento do número de doadores de órgãos e, concomitantemente, de transplantes realizados por ano; resultando em uma diminuição no tempo de espera dos usuários que estão na lista para transplantes do Sistema Único de Saúde (SUS).

† Valores disponibilizados pela Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), no Registro Brasileiro de Transplantes de Órgãos de 2018, por milhão de população.

2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo *survey*, exploratória e transversal, de caráter quantitativo, com coleta de dados primários por meio de um questionário *online* na plataforma “*Google Forms*”, elaborado pelas pesquisadoras; e secundários mediante informações fornecidas pelo Conselho Federal de Medicina (CRM), Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) e Ministério da Saúde. Também foram utilizados como base teórica 13 artigos e textos selecionados sobre o tema, que foram publicados entre os anos 2007 e 2017, e a legislação brasileira vigente sobre o assunto.

A amostra foi composta por 381 alunos de graduação de uma Universidade pública do Distrito Federal, recrutados de forma não estratificada, mediante divulgação do instrumento nas redes sociais (*Facebook* e *Whatsapp*), em grupos da instituição. A quantidade de participantes foi determinada mediante uma calculadora *online*¹³, de forma a garantir 95% de confiança e 5% de erro amostral, utilizando-se como base a quantidade de estudantes de graduação regularmente matriculados nos cursos presenciais da Universidade no segundo semestre do ano de 2016 (37.071), fornecido pelo Anuário Estatístico da Universidade no ano de 2017¹⁴, por meio da seguinte fórmula:

$$\text{Tamanho da amostra} = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N} \right)}$$

Foram incluídos na pesquisa os indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, regularmente matriculados em qualquer um dos cursos de graduação da universidade em questão durante os semestres de 2018/2 e 2019/1, que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que preencheram o questionário por completo. Aqueles que não estavam regularmente matriculados na Universidade durante os semestres

2018/2 e 2019/1, que discordaram do TCLE ou que desistiram de responder ao questionário, tiveram sua participação negada. Desta forma, foram excluídos do estudo aqueles indivíduos que, apesar de se encaixarem em todos os pré-requisitos de inclusão, não possuíam acesso ao questionário na plataforma *online* no período da pesquisa.

A escolha pelo público universitário se deu pela padronização do nível de escolaridade dos participantes, de forma a não interferir na análise do nível de conhecimento do conceito de morte encefálica dos indivíduos; uma vez que os anos de estudo possuem maior influência na performance cognitiva do que a idade.¹⁵

O instrumento foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (CEP/FS - UnB) em 04 de dezembro de 2018, sob o parecer nº 3.056.819, e é composto por 20 perguntas objetivas, de múltipla escolha, com coleta de dados demográficos (idade, gênero, religião, estado civil, nível socioeconômico e área de conhecimento de graduação) e itens de opinião (conhecimento acerca do conceito de morte encefálica e da legislação vigente sobre o assunto, e opinião frente à doação e transplante de órgãos).

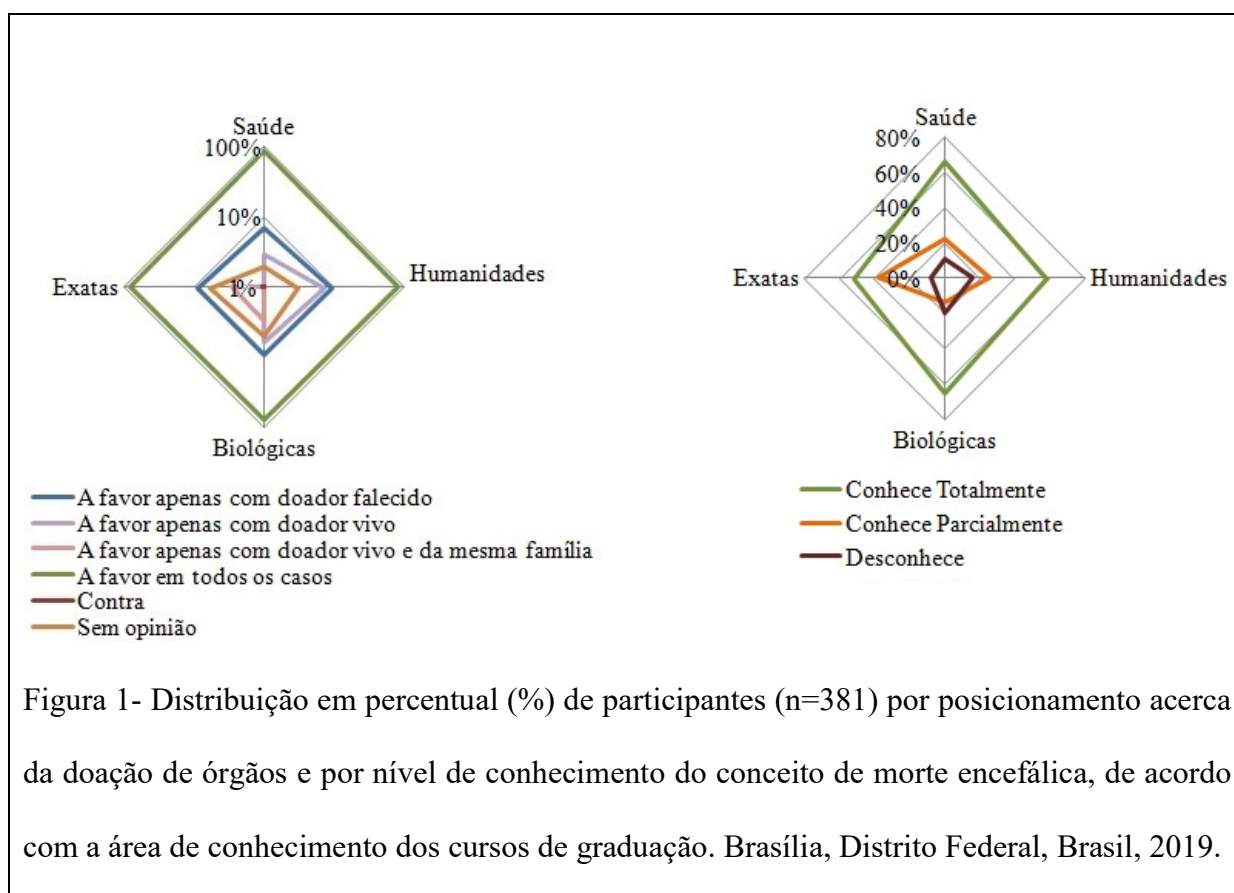
O conhecimento acerca do conceito de morte encefálica de cada indivíduo foi nivelado de acordo com as respostas fornecidas nas questões nove e 10 do questionário, sendo estes níveis: conhece totalmente (dois acertos), conhece parcialmente (um acerto) ou desconhece (zero acerto). Já o posicionamento dos estudantes frente à doação de órgãos foi determinado pelas opções de respostas da questão 13: a favor apenas com doador falecido; a favor apenas com doador vivo; a favor apenas com doador vivo e da mesma família; a favor em todos os casos; contra e sem opinião.

Após responderem o questionário, os participantes foram separados em grupos de acordo com o seu nível de conhecimento do conceito de morte encefálica e seu posicionamento frente à doação de órgãos. Os resultados obtidos foram armazenados,

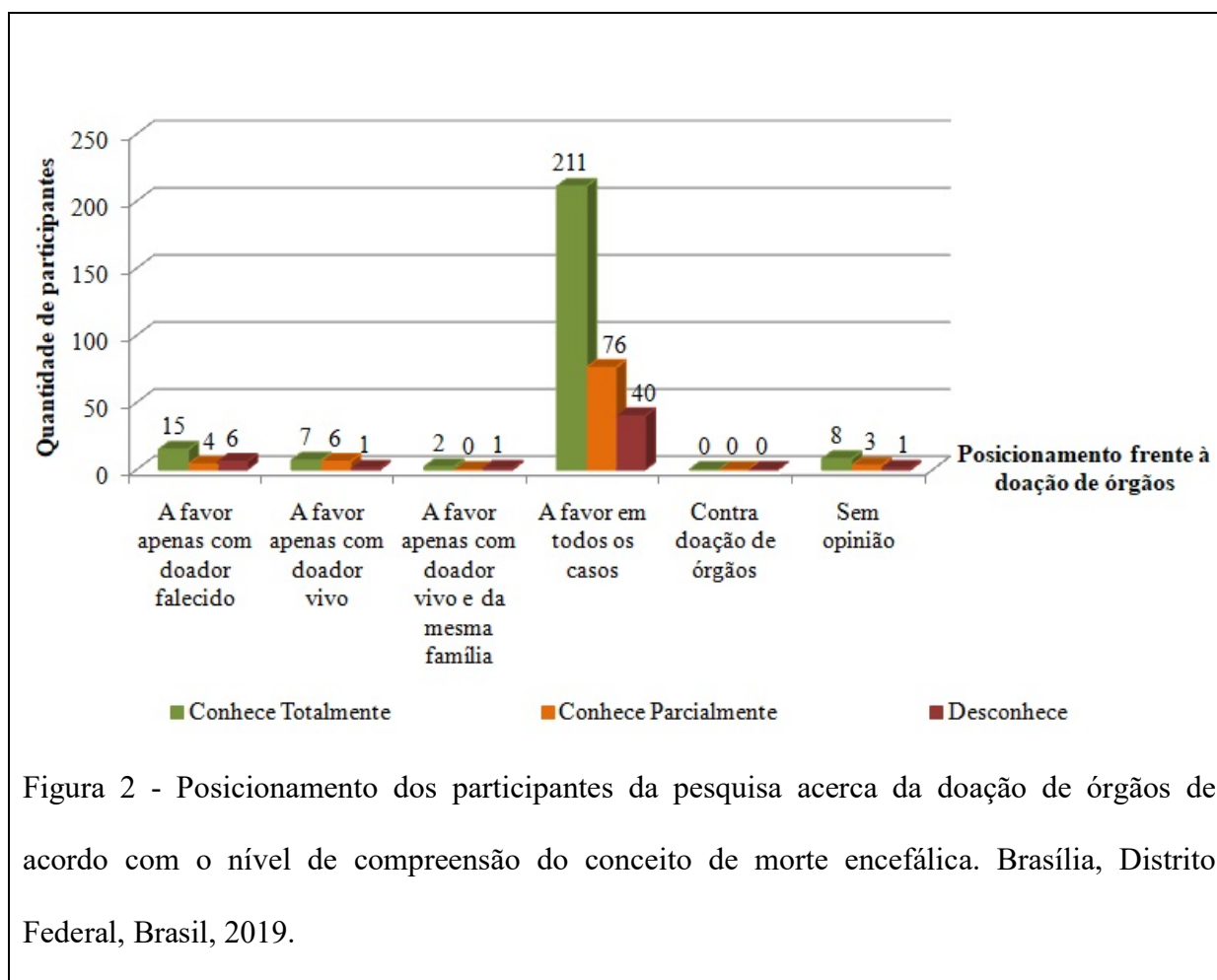
analisados e transformados em gráficos, tabelas e percentuais por meio da plataforma “Excel”, de forma a ilustrar melhor a comparação entre as respostas dos grupos.

3. RESULTADOS

Foram contabilizadas 399 respostas no período de 10 de dezembro de 2018 a 13 de março de 2019, nas quais 18 foram anuladas por descumprimento dos critérios de inclusão. Dentre as 381 respostas válidas, 245 (64,3%) foram de alunos da área da Saúde, 67 (17,59%) de Humanidades, 35 (9,19%) de Ciências Biológicas e 34 (8,92%) de Ciências Exatas. A maioria dos estudantes conhecia totalmente o conceito de morte encefálica e se mostrou favorável a doação de órgãos em todos os casos, independentemente da área de conhecimento do curso (Figura 1).



De todos participantes, 243 (63,78%) conheciam totalmente o conceito de morte encefálica, 89 (23,36%) conheciam parcialmente e 49 (12,86%) desconheciam. Dentre os indivíduos que conheciam totalmente o conceito de morte encefálica, 211 (86,83%) eram a favor da doação de órgãos em todos os casos; dos que conheciam parcialmente, 76 (85,39%); e dos que desconheciam, 40 (81,63%) (Figura 2).



Nenhum participante se mostrou contrário à doação (Figura 2), porém, quando questionados sobre seus próprios órgãos, três estudantes da área da saúde afirmaram que não desejam se tornar doadores (Figura 3). Dentre eles, um conhecia parcialmente o conceito de morte encefálica, e considerou o nível de conhecimento sobre o tema um fator importante frente à decisão de doar ou não os órgãos de seus familiares. Os outros dois que informaram

compreender totalmente o significado de morte encefálica, e apontaram a falta de credibilidade no sistema de lista única para transplantes como o principal motivo para seus posicionamentos.

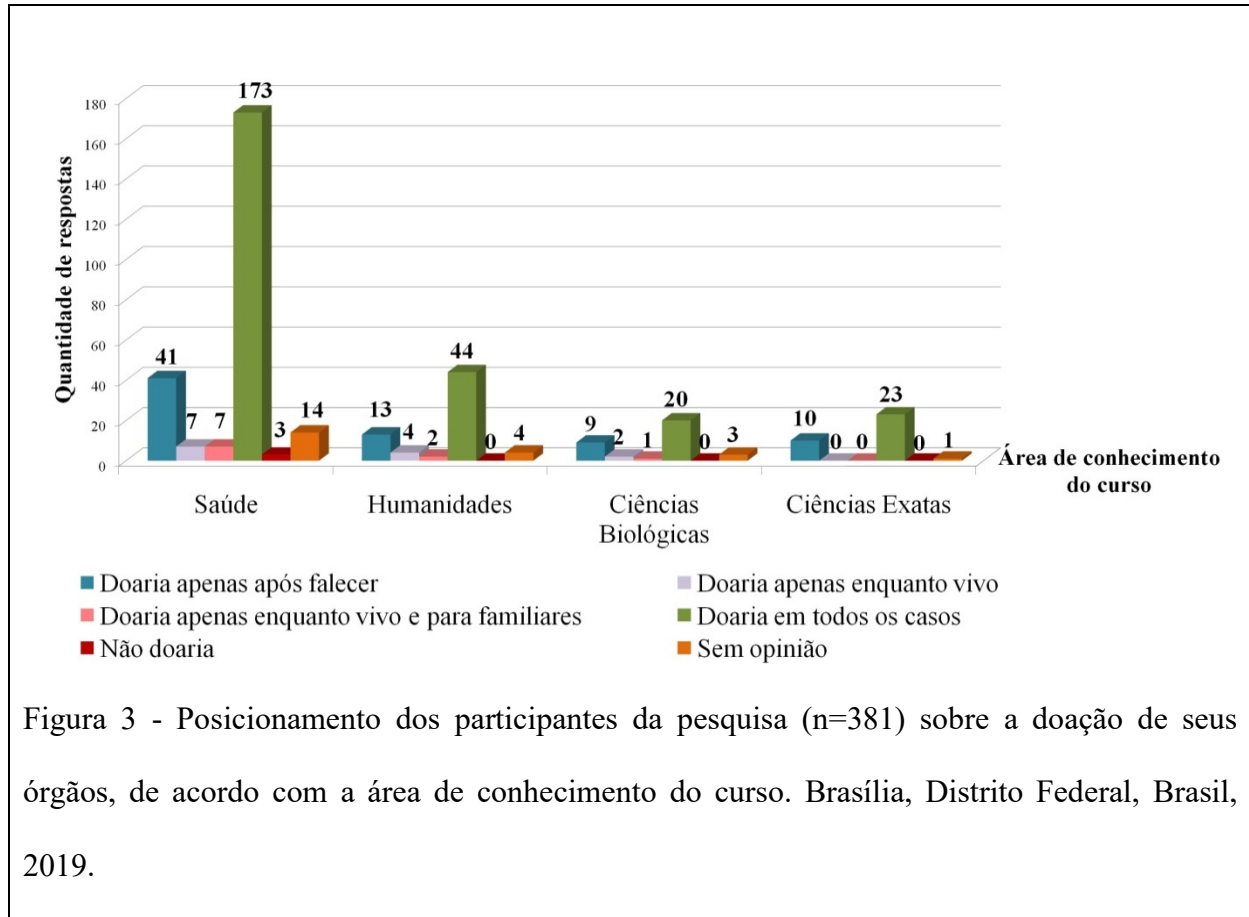


Figura 3 - Posicionamento dos participantes da pesquisa (n=381) sobre a doação de seus órgãos, de acordo com a área de conhecimento do curso. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2019.

Todavia, 260 participantes responderam que doariam seus órgãos em todos os casos e outros 73 apenas após falecerem (Figura 3), e, dentre eles, 61,26% havia comunicado seus desejos às suas famílias. Além disso, 255 (66,93%) estudantes assinalaram compreender que a decisão acerca da doação de órgãos é de responsabilidade da família, visto que 94 (24,67%) acreditavam na validade de um documento elaborado em vida expressando a vontade do indivíduo, dois (0,53%) pensavam ser decisão da equipe médica e 30 (7,87%) alegaram desconhecimento sobre o assunto. Dos que sabiam que a decisão é familiar, 158 (61,96%) já discutiram sobre o tema com a família; dos que acreditavam na validade do documento, 54

(57,45%); dos que pensavam ser uma decisão médica, um (50%); e dos que desconheciam tal informação, 11 (36,67%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Quantidade (q) e porcentagem (%) de participantes que discutiram com suas famílias acerca da doação de seus órgãos em caso de morte encefálica, de acordo com quem acreditam ser o responsável pela autorização da doação. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2019.

	Quem acredita ser responsável pela autorização da doação	Família do Falecido (n=255)		Documento Elaborado em Vida (n=94)		Médico responsável pelo caso (n=2)		Não sabe (n=30)	
		q	%	q	%	q	%	q	%
Discutiu com a família acerca da doação de seus órgãos em caso de morte encefálica	Sim	158	61,96%	54	57,45%	1	50,00%	11	36,67%
	Não	97	38,04%	40	42,55%	1	50,00%	19	63,33%

Quando questionados sobre os fatores que influenciariam na decisão frente à possibilidade de doação dos órgãos de algum parente, 300 indivíduos votaram na opção “nível de conhecimento sobre o tema: riscos e benefícios”, 204 em “grau de compreensão do diagnóstico”, 114 na “credibilidade no sistema de lista única para transplantes”, 53 no “grau de satisfação com o atendimento intra-hospitalar” e 40 em “religião”.

Por fim, 363 participantes aceitariam receber órgãos independentemente de ser de um doador vivo ou falecido. Porém, dentre estes, 67 (18,46%) doariam seus órgãos apenas após falecerem, 12 (3,31%) apenas enquanto estiverem vivos, nove (2,48%) apenas enquanto vivos e para familiares, 257 (70,80%) em todos os casos, um (0,28%) não doaria de forma alguma e 17 (4,67%) referiram não possuir opinião formada sobre o assunto (Tabela 2).

Tabela 2- Quantidade (q) e porcentagem (%) de indivíduos de acordo com o posicionamento acerca da doação de seus órgãos e frente à necessidade de receber um órgão. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2019.

Posicionamento frente à necessidade de receber um órgão	Aceitaria receber em todos os casos (n=363)		Aceitaria apenas com doador falecido (n=11)		Aceitaria apenas com doador vivo (n=1)		Aceitaria apenas com doador vivo e da mesma família (n=3)		Recusaria (n=3)	
	q	%	q	%	q	%	q	%	q	%
Doaria em todos os casos	257	70,80%	2	18,18%	0	0,00%	0	0,00%	1	33,33%
Doaria apenas após falecer	67	18,46%	5	45,45%	0	0,00%	1	33,33%	0	0,00%
Doaria apenas enquanto vivo	12	3,31%	1	9,09%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Doaria apenas enquanto vivo e para familiares	9	2,48%	0	0,00%	0	0,00%	1	33,33%	0	0,00%
Não doaria em nenhum caso	1	0,28%	0	0,00%	0	0,00%	1	33,33%	1	33,33%
Sem opinião formada	17	4,68%	3	4,68%	1	0,00%	0	0,00%	1	33,33%

4. DISCUSSÃO

De forma geral, a porcentagem de participantes favoráveis à doação de órgãos em todos os casos, de acordo com o nível de entendimento acerca do conceito de morte encefálica, foi decrescente: sendo maior dentre os indivíduos que possuíam este conhecimento e menor dentre os que não possuíam. Tais resultados se assemelham aos de um estudo realizado em 2014, em *West Bengal*, na Índia, com 110 moradores da região.¹⁶ A pesquisa mostrou que, dentre os indivíduos que possuíam conhecimento insatisfatório acerca da doação de órgãos, a maioria não consentia a doação ou não possuía opinião a respeito. E o contrário também aconteceu: a maioria dos participantes que possuía conhecimento satisfatório sobre o tema, se mostrou favorável à doação.¹⁶

Da mesma maneira, uma pesquisa realizada em 2010, em Salvador, na Bahia, com 266 graduandos de medicina, mostrou que a porcentagem de participantes que desejavam se tornar doadores aumentou com o decorrer do curso, sendo de 68% dentre os alunos do primeiro

semestre e de 94% dentre os do oitavo semestre, concluindo que o conhecimento obtido durante a graduação poderia ter influência no posicionamento dos estudantes.¹²

Algo parecido também ocorreu em outro estudo realizado em 2008, em Pelotas, no Rio Grande do Sul, com 485 alunos de graduação dos cursos de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Humanas e dos cursos do Instituto de Letras e Artes.¹¹ Neste, quando a palavra “morte” foi substituída por “morte cerebral”, a aceitação dos participantes acerca da doação de órgãos caiu em 33%¹¹, demonstrando o impacto da falta de entendimento do conceito de morte encefálica no posicionamento dos indivíduos.

No mesmo estudo, em 2008, o principal motivo apontado pelos universitários para a recusa da doação foi o “desconhecimento do tema”, com 28,3%, e o menos votado foi “religião”, com 7,99%.¹¹ Estes dados corroboram os resultados obtidos na atual pesquisa, pois o fator que os participantes afirmaram ter maior influência na decisão frente à possibilidade de doação dos órgãos de algum familiar foi o “nível de conhecimento sobre o tema: riscos e benefícios”. Tal fator está intimamente ligado à educação em saúde; podendo ser estimulada pelos próprios profissionais da área, que possuem maior influência na opinião popular do que a mídia.⁹ O item menos votado, no presente estudo, também foi “religião”, podendo ser considerada uma variável pouco flexível, por envolver crenças e valores pessoais.

O fato dos três indivíduos não doadores serem da área da saúde e de dois deles apontarem a falta de credibilidade no sistema de lista única para transplantes como razão para seus posicionamentos sugere baixa confiança no processo de captação e distribuição dos órgãos doados, que pode relacionar-se a seus conhecimentos específicos da área; assemelhando-se ao resultado de uma pesquisa realizada em 2016, com 57 graduandos do quinto, sexto, sétimo e oitavo semestres do curso de enfermagem da Universidade Católica de Brasília.¹⁷ Nela, 10 entrevistados afirmaram que não autorizariam a doação dos órgãos de seus familiares por desconhecerem tal processo e por desconfiarem do destino final do

órgão¹⁷, uma vez que a doação é sigilosa e anônima. Já em outra pesquisa realizada em 2007, em São Paulo, com 16 familiares que consentiram a doação naquele mesmo ano, dois afirmaram que não doariam novamente, e revelaram descontentamento com o processo de captação dos órgãos doados, uma vez que não houve contato por parte da instituição para com eles após a autorização e realização do transplante, gerando desconfiança.¹⁸

No estudo realizado em 2008 em Pelotas, 65% dos participantes manifestaram a intenção de se tornarem doadores, mas apenas 54% destes informaram às suas famílias.¹¹ Tal resultado se assemelha aos encontrados nesta pesquisa, na qual 61,26% dos estudantes que afirmaram que doariam seus órgãos em todos os casos ou apenas após falecerem comunicaram seus desejos aos parentes.

Concomitante a isso, a porcentagem de indivíduos que informaram seus familiares sobre suas intenções é maior dentre os que sabiam que a decisão acerca da doação é familiar, chegando a uma diferença de 25,29%, comparado aos que desconheciam este aspecto legal. Uma vez que o desconhecimento do desejo do doador foi considerado uma das principais dificuldades encontradas pelas famílias¹⁸, a propagação do conhecimento acerca do processo de autorização da doação poderia minimizar o número de recusas de doação.

Uma pesquisa realizada em 2015, em Belo Horizonte, demonstrou que as campanhas governamentais atuais acerca do assunto são insuficientes, uma vez que 92,2% dos participantes já havia assistido alguma, porém 60,4% deles afirmaram não lembrar do conteúdo transmitido por elas.¹⁹ Desta forma, para uma campanha efetiva, devem ser adotadas técnicas de *marketing* social¹⁹, identificando as necessidades relacionadas ao conteúdo cultural da população-alvo e estimulando o comportamento desejado (discussão familiar prévia), expondo os impactos positivos e negativos gerados por ele ou pela falta dele.

Por fim, dentre os participantes que aceitariam receber órgãos em todos os casos, praticamente um terço deles não doaria seus órgãos nas mesmas situações, podendo

influenciar negativamente na proporção de órgãos disponíveis para os pacientes que aguardam na lista para transplantes.

Por se tratar de um questionário *online*, o estudo restringiu-se aos estudantes que possuíam acesso à *internet* no período da coleta de dados. Pelo fato de ser uma pesquisa em saúde, acredita-se que os alunos desta área tiveram mais afinidade pelo tema e, conseqüentemente, responderam em maior número. Porém, o padrão de nível de conhecimento acerca do conceito de morte encefálica e do posicionamento frente à doação de órgãos dos participantes foi mantido, independentemente da área de conhecimento de curso de graduação, podendo ser observado na Figura 1.

5. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos corroboram estudos semelhantes realizados em diferentes contextos, demonstrando a influência do conhecimento do conceito de morte encefálica e do processo de autorização da doação de órgãos na disposição para doar (ou não) seus órgãos ou os de seus familiares para fins terapêuticos.

Em termos culturais e ético-morais, o estudo demonstrou que a possibilidade de aceitação da doação de órgãos em todos os casos chega a 95% dos participantes, porém apenas um terço destes aceitaria doar nas mesmas situações. Esse posicionamento tende a influenciar negativamente a relação entre a proporção de órgãos disponíveis para a demanda de indivíduos que necessitam de transplante.

Em termos de limitações enfrentadas para esse estudo, reconhece-se que, embora haja acesso gratuito à *internet* dentro do *campus* universitário onde a pesquisa foi implementada, pode ter havido algum indivíduo impedido de participar da pesquisa, por não possuir tal acesso no período da coleta de dados ou por não participar das comunidades virtuais nas quais o instrumento foi divulgado. Outrossim, acredita-se que a aplicação *online* do instrumento, na

tentativa de reduzir o constrangimento, por se tratar de tema polêmico, tenha permitido grande quantidade de participantes interessados no assunto. Tal aspecto pode ter relação com a ausência de indivíduos contrários à doação de órgãos e com o desequilíbrio na quantidade de respostas recebidas por área de conhecimento, uma vez que os alunos da área da saúde responderam sete vezes mais do que os de ciências exatas.

De qualquer forma, os resultados obtidos demonstram a importância do conhecimento do conceito de morte encefálica e do processo de autorização da doação de órgãos para um posicionamento favorável, e para a discussão familiar prévia sobre o assunto. Espera-se que este estudo traga reflexões para elaboração de métodos de aproximação da decisão acerca da doação dos órgãos dos parentes falecidos, aos valores socioculturais da população brasileira, respeitando os desejos manifestados em vida.

Tais estratégias podem ser aplicadas dentro das escolas e universidades, com a educação de crianças e jovens, por meio de palestras e rodas de conversa, uma vez que tais indivíduos representam o futuro da opinião pública do país; e na capacitação dos profissionais de saúde, que são importantes propagadores de informações do processo saúde-doença.

6. REFERÊNCIAS

- 1- Siqueira MM, Araujo CA, Roza BA, Schirmer J. Indicadores de eficiência no processo de doação e transplante de órgãos: revisão sistemática da literatura. Rev Panam Salud Publica. 2016;40(2):90–97. 2016 [Acesso em 25 jun 2018] Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/psp/v40n2/1020-4989-RPSP-40-02-090.pdf
- 2- Mendes KDS, Roza B de A, Barbosa S de FF, Schirmer J, Galvão CM. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2012 [Acesso em 26 jun 2018] ; 21(4): 945-953. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000400027&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000400027>.
- 3- Westphal GA, Garcia VD, De Souza RL, Franke CA, Vieira KD, Birckholz VRZ et al . Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. Rev. bras. ter. intensiva [Internet]. 2016 [Acesso em 26 jun 2018] ; 28(3): 220-255. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2016000300220&lng=en. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507X.20160049>.
- 4- Dalbem GG, Caregnato RCA. Doação de órgãos e tecidos para transplante: recusa das famílias. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2010 [Acesso em 30 jun 2018] ; 19(4): 728-735. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000400016&lng=pt. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000400016>.
- 5- Ministério da Saúde (BR). Portal da Saúde. Brasil bate recorde de transplantes de coração com apoio da FAB. [Internet] 2017. [Acesso em 22 jun 2018] Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/27778-brasil-bate-recorde-de-transplantes-de-coracao-com-apoio-da-fab>
- 6- Brasil. Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017. Da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Diário Oficial da União - Seção 1 - 19/10/2017, Página 2 (Publicação Original). [Acesso em 12 de jun de 2018] Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9175-18-outubro-2017-785591-publicacaooriginal-153999-pe.html>
- 7- Roza B De A, Garcia VD, Barbosa S de FF, Mendes KDS, Schirmer J. Doação de órgãos e tecidos: relação com o corpo em nossa sociedade. Acta paul. enferm. [Internet]. 2010 [Acesso em 8 jul 2018] ; 23(3): 417-422. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000300017&lng=pt. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000300017>.

- 8- Rech TH, Rodrigues Filho EM. Family approach and consent for organ donation. Rev. bras. ter. intensiva [Internet]. 2007 [Acesso em 3 jul 2018] ; 19(1): 85-89. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2007000100011&lng=en. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-507X2007000100011>.
- 9- Morais TR, Morais MR. Organ donation: you need to educate to advance. Saúde debate [Internet]. 2012 [Acesso em 5 jul 2018] ; 36(95): 633-639. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042012000400015&lng=pt. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042012000400015>.
- 10- Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO). Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado (2011-2018). Registro Brasileiro de Transplantes 2018. Ano XXIV N° 4. [Acesso em 19 jun 2018] Disponível em: http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/Lv_RBT-2018.pdf
- 11- Tessmer MGS, Mielke GI, Barcellos FC, Moraes BP, Gatto CST. Organ Donation: opinion and knowledge of college students about brain death. J Bras Transpl. 2011[Acesso em 12 maio 2019];14(1):1466-73. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/JBT/2011/1.pdf#page=18>
- 12- Batista CR, Kusterer LEFL. Knowledge of medical students on organ donation and transplantation. J Of da Assoc Bras Transpl Órgãos - ABTO [Internet]. 2010 [Acesso em 10 abril 2019];Volume 13(2):1309–13. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/JBT/2010/2.pdf>
- 13- Calculadora de tamanho de amostra para pesquisa *online* | SurveyMonkey [Internet]. [Acesso em 13 maio 2018]. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>
- 14- Universidade de Brasília. Anuário Estatístico da UnB 2017 (2012-2016). [Internet] [Acesso em 13 maio 2018] Disponível em: http://www.dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/Anuario_Estatstico_2017.pdf
- 15- Quintas JL, Camargos EF, Melo CVS , Nóbrega OT. Influence of schooling and age on cognitive tests. Geriatr Gerontol Aging. 2017 [Acesso em 03 junho 2019];11(4):165-9. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876604/gga-v11n4_in_165-169.pdf DOI: <http://dx.doi.org/10.5327/Z2447-211520171700068>
- 16- Dasgupta A, Shahbabu B, Sarkar K, Sarkar I, Das S, Das MK. Perception of organ donation among adults: a community based study in an urban community of West Bengal. Sch J Appl Med SciISSN 2320-6691[Internet]. 2014 [Acesso em 16 maio 2019];2(6A):2016–21. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303683832_Perception_of_Organ_Donation_among_Adults_A_Community_Based_Study_in_an_Urban_Community_of_West_Bengal

- 17- Bispo CR, Lima JC, Oliveira MLC de, Bispo CR, Lima JC, Oliveira MLC de. Organ donation: nursing undergraduate students' perspective. Rev. Bioét. [Internet]. 2016 [Acesso em 18 abril 2019]; 24(2): 386-394. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000200386&lng=pt. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016242139>.
- 18- Cinque VM, Bianchi ERF. Families' decision making for organs donation. Rev. Cogitare Enferm. [Internet] 2010 [Acesso em 12 maio 2019]; 15(1):69-73. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17174/11309>
- 19- Rezende LBO, e Sousa CV, Pereira JR, Rezende LO. Doação de Órgãos no Brasil: Uma Análise das Campanhas Governamentais sob a Perspectiva do Marketing Social. Brazilian Journal of Marketing - BJM Revista Brasileira de Marketing – ReMark 2015 [Acesso em 2 junho 2019]; 14(3): 362-76. Disponível em: http://www.revistabrasileiramarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/view/2902/pdf_232. DOI: <http://dx.doi.org/10.5585/remark.v14i3.2902>
- 20- Conselho Federal de Medicina. Resolução nº 2.173, de 23 de novembro de 2017. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Diário Oficial da União – Edição 240- Seção 1 - 15/12/2017, Páginas 50-275. [Acesso em 13 jun 2018] Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20171205/19140504-resolucao-do-conselho-federal-de-medicina-2173-2017.pdf>

7. APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1) Idade: __

2) Gênero:

Feminino.

Masculino.

Outros.Especifique: ____

3) Qual a renda mensal aproximada da sua casa? (Considerando o salário mínimo como R\$ 954,00 – valor atualizado em 2018).

Até 02salários mínimos (até R\$ 1.908,00).

De 02 a 04 salários mínimos (de R\$ 1.908,00 até R\$ 3.816,00).

De 04 a 10 salários mínimos (de R\$ 3.816,00 até R\$ 9.540,00).

De 10 a 20 salários mínimos (deR\$ 9.540,00 até R\$ 19.080,00).

Acima de 20 salários mínimos (acima de R\$ 19.080,00).

4) Você realiza alguma atividade remunerada?

Sim, com salário inferior a 01 salário mínimo (inferior à R\$ 954,00 por mês).

Sim, com salário superior a 01 salário mínimo (superior à R\$ 954,00 por mês).

Não.

5) Estado Civil

Solteiro/a.

Casado/a.

União Estável.

Divorciado/a.

Viúvo/a.

6) Religião:

Católica.

Evangélica.

Espírita.

Testemunha de Jeová.

Religiões de Matriz Africana.

Não possui.

Outra. Especifique: _____

7) Área de conhecimento do curso

Ciências Exatas.

Ciências Biológicas.

Humanidades.

Saúde.

8) Você sabe o que é Morte Encefálica?

Sim.

Não.

9) Para que o indivíduo seja considerado morto, qual destes órgãos deve apresentar parada total e irreversível?

Coração.

Pulmão.

Cérebro.

Não sei.

10) Na sua opinião, uma pessoa que sofreu parada total e irreversível de atividades cerebrais e ainda possui batimentos cardíacos pode ser considerada morta?

Sim.

Não.

11) Você conhece o funcionamento do sistema de lista única de transplante de órgãos do SUS?

Sim.

Não.

12) Quem é responsável pela autorização da doação de órgãos de um indivíduo diagnosticado com morte encefálica?

Documento elaborado em vida expressando a vontade do indivíduo.

- Família do falecido.
- Médico responsável.
- Não sei.

13) Qual sua opinião frente ao transplante de órgãos?

- A favor apenas com doador falecido.
- A favor apenas com doador vivo e sem prejudicar a saúde do mesmo (rim, fígado, medula).
- A favor apenas com doador vivo e DA MESMA FAMÍLIA, sem prejudicar a saúde do mesmo (rim, fígado, medula).
- A favor em todos os casos citados acima.
- Contra.
- Sem opinião.

14) Qual sua opinião frente à doação de seus órgãos?

- A favor apenas após falecer.
- A favor apenas enquanto estiver vivo e sem prejudicar minha saúde (rim, fígado, medula).
- A favor apenas enquanto estiver vivo, somente para FAMILIARES e sem prejudicar minha saúde (rim, fígado, medula).
- A favor em todos os casos citados acima.
- Contra.
- Sem opinião.

15) Qual destes fatores influenciariam na sua decisão frente à possibilidade de doação de órgãos de algum familiar seu? (Múltipla Escolha)

- Nível de conhecimento sobre o tema: benefícios e riscos.
- Grau de compreensão do diagnóstico/conceito de Morte Encefálica (M.E.)
- Religião.
- Grau de satisfação com o atendimento intra-hospitalar.
- Credibilidade no sistema de lista única para transplante de órgãos.

16) Sua família conhece sua opinião acerca da doação de seus órgãos?

- Sim.

Não.

17) Você conhece o posicionamento de seus familiares mais próximos frente à doação dos órgãos deles?

Sim.

Não.

18) Você já teve alguma experiência com doação de órgãos na sua família?

Sim, um parente meu doou.

Sim, um parente meu teve a doação dele recusada.

Sim, um parente meu foi transplantado.

Sim, um parente meu precisou de transplante, mas não realizou.

Não.

19) Você já teve alguma experiência própria com transplante de órgãos?

Já doei (rim, medula, fígado).

Sou transplantado.

Conheço uma pessoa (viva ou falecida) que já doou algum órgão.

Conheço uma pessoatransplantada.

Conheço uma pessoa que precisa de transplante, mas não está na lista de espera.

Conheço uma pessoa que precisa de transplante e está na lista de espera.

Não.

20) Se você precisasse receber um transplante de órgão, aceitaria receber?

Sim, apenas com doador falecido.

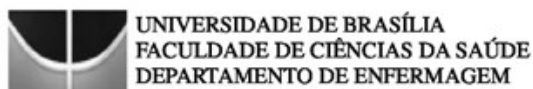
Sim, apenas com doador vivo.

Sim, apenas com doador vivo e DA MESMA FAMÍLIA.

Sim, em todos os casos citados acima.

Não.

8. APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Online)

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa "O conhecimento do conceito de Morte Encefálica e o posicionamento dos universitários frente à doação de órgãos", sob a responsabilidade da pesquisadora Profa. Dra. Solange Baraldi. O projeto consiste em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna Bárbara Gurgel Leite do Amaral Pessoa, regularmente matriculada no curso de Enfermagem da Universidade de Brasília.

O objetivo desta pesquisa é compreender qual a relação entre o nível de conhecimento dos estudantes de graduação da Universidade de Brasília acerca do conceito de Morte Encefálica (M.E.) e seus posicionamentos frente à doação de órgãos.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio da realização de um questionário online composto por 20 perguntas objetivas, de múltipla escolha, com coleta de dados demográficos (idade, gênero, religião, estado civil, nível socioeconômico e área de conhecimento de graduação) e itens de opinião (conhecimento acerca do conceito de morte encefálica, legislação vigente sobre o assunto e opinião frente à doação de órgãos). O conhecimento acerca do conceito de morte encefálica de cada indivíduo será nivelado em: conhece totalmente (2 acertos), conhece parcialmente (1 acerto) ou desconhece (zero acertos), de acordo com as respostas dadas nas questões 9 e 10 do questionário.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: a possibilidade de constrangimento ou desconforto durante o preenchimento do questionário (por se tratar de um tema polêmico), quebra de sigilo e de anonimato. Para redução destes riscos, as informações fornecidas por todos os participantes serão mantidas em rigoroso sigilo, bem como a sua identidade preservada, além de estar garantida a interrupção do questionário em qualquer momento da sua realização. Todos os dados colhidos serão apresentados em gráficos e tabelas e os questionários serão destruídos (apagados) cinco (5) anos após o término da pesquisa.

A participação voluntária e de boa fé dos convidados contribuirá com o conhecimento científico na área de doação e transplante de órgãos, com a construção de dados válidos, que sirvam como base para a formulação de estratégias de melhorias para os usuários que aguardam na lista única de transplantes do Sistema Único de Saúde (SUS). Não haverão custos e/ou despesas pessoais para os participantes.

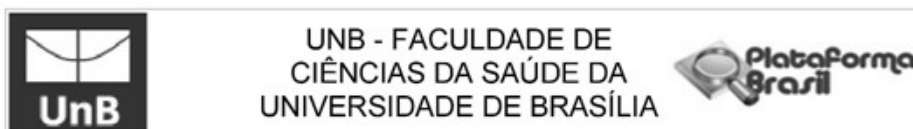
Os resultados da pesquisa serão divulgados na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília, no link <http://bdm.unb.br/handle/10483/1>, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco (5) anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Bárbara Gurgel Leite do Amaral Pessoa, no telefone (61) 99868-2628, ou Solange Baraldi, no telefone (61) 98117-8800, disponível inclusive para ligação a cobrar; ou via e-mail para os endereços barbara.gurgel.pessoa@gmail.com ou solbaraldi@gmail.com.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte.

- Declaro que sou maior de idade e possuo 18 anos completos ou mais.
- Declaro que li e compreendi todas as informações do documento apresentado.
- Concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

9. ANEXO A: PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O CONHECIMENTO DO CONCEITO DE MORTE ENCEFÁLICA E O POSICIONAMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS FRENTE À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Pesquisador: Solange Baraldi

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 01399318.0.0000.0030

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.056.819

Apresentação do Projeto:

"Resumo:

O presente estudo tem como objetivo verificar a relação entre o nível de conhecimento dos alunos de graduação da Universidade de Brasília acerca do conceito de morte encefálica e seus posicionamentos frente à doação de órgãos. Trata-se de uma pesquisa exploratória e transversal, de caráter quantitativo, com coleta de dados primários, através de um questionário online elaborado pela pesquisadora e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Brasília (UnB), e de dados secundários por meio de doze artigos e textos sobre o tema, e informações fornecidas pelo Ministério da Saúde e Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para que sejam desenhadas estratégias de incentivo e de melhor esclarecimento da população sobre o assunto, visando aumentar o número de doadores de órgãos e, conseqüentemente, de transplantes realizados por ano, acarretando em uma diminuição no tempo de espera dos usuários que estão aguardando por um transplante no Sistema Único de Saúde (SUS)."

"Desenho:

Trata-se de uma pesquisa exploratória e transversal, de caráter quantitativo, com coleta de dados primários através de um questionário online na plataforma "Google Forms", elaborado pela pesquisadora responsável, e secundários por meio de informações fornecidas pela Associação

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.056.819

Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) e Ministério da Saúde. Também serão utilizados como base teórica doze artigos e textos selecionados sobre o tema, que foram publicados entre os anos 2007 e 2018, e a legislação brasileira vigente sobre o assunto.

A amostra será composta por 381 alunos de graduação da Universidade de Brasília, escolhidos de forma aleatória e não-estratificada. A quantidade de participantes foi determinada por meio de uma calculadora online (SANTOS, [S.d.]), de forma a garantir 95% de confiança e 5% de erro amostral, utilizando-se como base a quantidade de estudantes de graduação regularmente matriculados no ano de 2016 (37.724) fornecido pelo Anuário Estatístico da UnB de 2017 (FERREIRA, 2017).

Estarão incluídos na pesquisa os indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos, que estejam regularmente matriculados em qualquer um dos cursos de graduação da Universidade de Brasília (UnB) no ano de 2018, que concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que preencham o questionário por completo. (...)"

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário:

Verificar a relação entre o conhecimento sobre morte encefálica e a possibilidade de recusa ou aceitação quanto à doação de órgãos dentre os alunos de graduação da Universidade de Brasília.

Objetivo Secundário:

1. Compreender o nível de conhecimento dos alunos de graduação da Universidade de Brasília acerca do conceito de morte encefálica e sua correlação com o posicionamento destes indivíduos frente à doação de órgão para fins terapêuticos.
2. Relacionar o conhecimento sobre a legislação vigente acerca da morte encefálica (CFM Resolução no 2.173/17) e sua relação com o posicionamento dos alunos de graduação da Universidade de Brasília sobre a doação de órgãos para fins terapêuticos.
3. Relacionar o conhecimento sobre a legislação vigente acerca da doação de órgãos (Decreto no 9.175/17) com o posicionamento dos alunos de graduação da Universidade de Brasília sobre o assunto."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos:

Os eventuais riscos aos participantes desta pesquisa são: a possibilidade de constrangimento ou desconforto durante o preenchimento do questionário (por se tratar de um tema polêmico) e quebra de anonimato. Para redução destes riscos, as informações fornecidas por todos os participantes serão mantidas em rigoroso sigilo, bem como a sua identidade preservada, além de

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.056.819

estar garantida a interrupção do questionário em qualquer momento da sua realização. Todos os dados colhidos serão apresentados em gráficos e tabelas, sem qualquer identificação dos participantes. Os questionários serão destruídos (deletados) cinco

(5) anos após o término da pesquisa. Se necessário, o contato da pesquisadora estará disponível na página online do questionário, para que seja providenciado o apoio e assistência necessária ao participante.

Benefícios:

Como benefício indireto, a participação voluntária e de boa fé dos convidados contribuirá com o conhecimento científico na área de doação e transplante de órgãos, com a construção de dados válidos, que sirvam como base para a formulação de estratégias de melhorias para os usuários que aguardam na lista única de transplantes do Sistema Único de Saúde (SUS). Não haverá despesas pessoais ou benefícios diretos aos participantes."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto de TCC do curso de Graduação em Enfermagem da UnB que será desenvolvido pela graduanda Barbara Gurgel Leite Do Amaral Pessoa sob a supervisão Profa Dra Solange Baraldi.

A coleta de dados junto aos participantes voluntários está prevista para ter início no mês de novembro de 2018 em uma plataforma online. A pesquisa contará com 381 participantes, todos estudantes da UnB.

O projeto, que é de financiamento próprio, prevê gastos de R\$ 5.200,90 para a aquisição de um computador, impressão, dentre outros.

Critério de Inclusão:

Estarão incluídos na pesquisa os indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos, que estejam regularmente matriculados em qualquer um dos cursos de graduação da Universidade de Brasília (UnB) no ano de 2018, que concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que preencham o questionário por completo.

Critério de Exclusão:

Serão excluídos do estudo aqueles indivíduos que, apesar de se encaixarem em todos os pré-requisitos de inclusão, não possuírem acesso ao questionário na plataforma online. Aqueles que não estiverem regularmente matriculados em qualquer um dos cursos de graduação da Universidade de Brasília (UnB) no ano de 2018, que discordarem do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou que desistam de responder o questionário terão sua participação negada."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram analisados os seguintes documentos para emissão desse parecer:

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.056.819

Informações Básicas do Projeto – "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1232387.pdf" postado em 28/11/2018;

Carta em resposta às pendências: "carta_resposta_pendencias.pdf" e "carta_resposta_pendencias.doc" postada em 28/11/2018;

Projeto Detalhado ATUALIZADO – "projeto_detalhado.pdf" e "projeto_detalhado.doc" postado em 28/11/2018;

Modelo de ATUALIZADO – "tcle.pdf" e "tcle.doc" postado em 28/11/2018.

Recomendações:

Não se aplicam.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise das respostas às pendências emitidas pelo parecer consubstanciado no. 3.032.871:

1. Informar no TCLE que o pesquisador da pesquisa poderá ser contatado inclusive por ligação a cobrar;
RESPOSTA/ANÁLISE: A informação foi adicionada ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pois, por um descuido, havia sido deletada durante a revisão do documento final. O ajuste pode ser identificado na primeira página (8º parágrafo) do arquivo TCLE, destacado em turquesa. PENDÊNCIA ATENDIDA.

2. Acrescentar no TCLE uma caixa de confirmação no final do documento perguntando se o potencial participante tem mais de 18 anos de idade. Em caso afirmativo, o TCLE é suficiente. Em caso negativo, torna-se necessária a autorização de um responsável legal maior de idade e a apresentação de TALE - Termo de assentimento livre e esclarecido. Sugerimos a não inclusão de menores de idade na pesquisa;
RESPOSTA/ANÁLISE: O TCLE foi revisado, considerando que a idade maior ou igual à 18 anos atende ao objetivo proposto na pesquisa, e evitará a necessidade de autorização dos responsáveis legais. Dessa forma, a amostra será composta apenas por acadêmicos maiores de idade (18 anos completos ou mais). Esta informação pode ser identificada no 5º parágrafo da 7ª página do arquivo Projeto Detalhado (6º parágrafo do tópico "Metodologia"); e ao final do arquivo TCLE, na

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.056.819

primeira caixa de confirmação de consentimento para participação da pesquisa; destacado em turquesa. **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

3. Disponibilizar o TCLE integralmente na página online. Na seção de Riscos do projeto as pesquisadoras informam que: "Se necessário, o contato da pesquisadora estará disponível na página online do questionário, para que seja providenciado o apoio e assistência necessária ao participante. "; **RESPOSTA/ANALISE:** O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido estará disponível na página online do questionário em forma de imagem (em formato jpeg). Desta forma, poderá ser "baixado" pelos próprios participantes. E, ao finalizar o questionário, o contato das pesquisadoras aparecerá juntamente da mensagem final de confirmação de envio de respostas, por meio da plataforma Google Forms. Para assegurar que o participante esteja ciente de que pode solicitar apoio e assistência aos pesquisadores, caso sinta necessidade, foi adicionada uma quarta (4ª) caixa de confirmação ao final do arquivo TCLE, destacada em turquesa.

Esta informação foi adicionada ao parágrafo único do tópico "Riscos", localizado na 8ª página do arquivo Projeto Detalhado; destacada em turquesa. **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

4. Informar que os resultados finais da pesquisa serão informados na página online do questionário, a fim de que esta devolutiva sirva como benefício direto aos participantes da pesquisa.

RESPOSTA/ANALISE: A plataforma Google Forms apenas disponibiliza a ferramenta operacional para elaboração de formulários e questionários online, permitindo a coleta dos dados para a pesquisa. Logo, não oferece a ferramenta necessária para a realização da análise ou divulgação dos resultados finais da pesquisa.

Porém, como forma de benefício direto para os participantes e a fim de promover conhecimento científico na área de doação e transplante de órgãos, os resultados finais da pesquisa estarão disponíveis na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (UnB), uma plataforma online que disponibiliza o acesso à todas as produções científicas dos discentes da UnB. Trata-se de uma plataforma de fácil acesso, na qual qualquer pessoa poderá encontrar o trabalho final após seu encerramento. Portanto, a inserção do documento final da pesquisa está previsto para outubro de 2019.

Além disso, os participantes da pesquisa serão informados, por meio da mensagem de

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.056.819

confirmação de envio de respostas na plataforma Google Forms, que poderão contactar as pesquisadoras caso desejem receber o resultado final do estudo.

A informação de que não haverá custos ou despesas pessoais aos participantes da pesquisa foi realocada para o 3º parágrafo do arquivo TCLE e está destacada em turquesa.

Estas modificações podem ser identificadas no 7º parágrafo da primeira página do arquivo TCLE e no 2º e 3º parágrafos do tópico de "Benefícios" (9ª página) do arquivo Projeto Detalhado; destacadas em turquesa. PENDÊNCIA ATENDIDA.

5. Informar como serão recrutados os participantes de pesquisa no projeto detalhado e no projeto da plataforma Brasil.

RESPOSTA/ANALISE: O recrutamento dos participantes se dará de forma não probabilística intencional, por meio da técnica de amostragem de bola de neve (snowball). Este método funciona mediante "ondas" de indicações, feitas pelos próprios participantes da pesquisa, de indivíduos pertencentes à aquela população-alvo e que possuem os critérios de inclusão necessários para comporem a amostra, até que se atinja o número necessário de respostas (DEWES, 2013). No estudo em questão, o link do questionário será divulgado por meio das redes sociais (Facebook e Whatsapp), em grupos de estudantes da Universidade de Brasília (UnB). Os participantes convidarão outros indivíduos com os mesmos critérios de inclusão a responderem à pesquisa, até que a quantidade necessária de sujeitos para a amostra (n=381) seja atingida. A escolha por um questionário online com divulgação virtual por meio da técnica amostral de bola de neve para recrutamento e coleta de dados, se justifica pelas vantagens oferecidas por este método, tais como baixo custo, comodidade, manutenção do anonimato e o controle do número de respostas obtidas em tempo real (FALEIROS e colab., 2016).

Estas informações podem ser encontradas na 7ª página (3º, 4º e 5º parágrafos do tópico "Metodologia"), nos arquivos Projeto Detalhado e Projeto da plataforma Brasil. PENDÊNCIA ATENDIDA.

Conclusão: Todas as pendências foram atendidas. Não há óbices éticos para a realização deste projeto. Protocolo de pesquisa está em conformidade com a Resolução CNS 466/2012 e Complementares.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com a Resolução 466/12 CNS, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.056.819

data de aprovação do protocolo de pesquisa. O início das atividades de coleta dos dados do projeto devem aguardar a aprovação do projeto pelo CEP da instituição coparticipante, se for o caso.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1232387.pdf	28/11/2018 17:51:24		Aceito
Parecer Anterior	carta_resposta_pendencias.pdf	28/11/2018 17:50:37	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Parecer Anterior	carta_resposta_pendencias.doc	28/11/2018 17:50:27	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado.pdf	28/11/2018 17:49:53	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado.doc	28/11/2018 17:48:57	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	28/11/2018 17:48:48	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.doc	28/11/2018 17:48:42	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Outros	Lattes_Solange.doc	18/10/2018 15:28:52	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Outros	Lattes_Solange.pdf	18/10/2018 15:27:52	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Outros	Lattes_Barbara.pdf	18/10/2018 15:24:53	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Outros	Lattes_Barbara.doc	18/10/2018 15:23:38	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_responsabilidade_e_compromisso.doc	18/10/2018 15:17:14	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.056.819

Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_concordancia.doc	18/10/2018 15:14:52	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Outros	carta_de_encaminhamento_do_projeto.doc	18/10/2018 15:10:45	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Orçamento	planilha_orcamento.doc	18/10/2018 15:10:07	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Cronograma	Cronograma_de_Pesquisa.doc	18/10/2018 15:07:37	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Outros	Questionario.doc	18/10/2018 14:52:52	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Outros	Questionario.pdf	08/10/2018 20:07:20	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Orçamento	planilha_orcamento.pdf	04/10/2018 18:16:45	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Outros	Termo_de_Concordancia.pdf	04/10/2018 17:40:57	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Outros	cartaencaminhamento.pdf	04/10/2018 17:40:31	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_responsabilidade_e_compromisso.pdf	03/10/2018 17:51:12	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Cronograma	Cronograma_de_Pesquisa.pdf	03/10/2018 17:50:52	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	03/10/2018 17:49:01	BARBARA GURGEL LEITE DO AMARAL PESSOA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.056.819

BRASILIA, 04 de Dezembro de 2018

Assinado por:
Keila Elizabeth Fontana
(Coordenador(a))

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com

Página 09 de 09